



DIÁLOGO FLORESTAL

O Diálogo Florestal é uma iniciativa pioneira e independente voltada a facilitar a interação entre representantes de empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. Nasceu destinado a ser um espaço qualificado para diálogo entre setores historicamente antagônicos, como, por exemplo, empresas do setor de base florestal e organizações ambientalistas.

Foi criado no Brasil em 2005, inspirado no The Forest Dialogue, que desde 2000 reúne organizações internacionais para promover o entendimento e a colaboração entre empresas do setor florestal e organizações da sociedade civil em nível mundial.

Atualmente, o Diálogo Florestal conta com 245 membros de diversos segmentos, que incluem empresas, organizações da sociedade civil, povos indígenas e comunidades, universidades, entre outros, e sua atuação se dá por meio de sete Fóruns Regionais (Amazônia, Bahia, Espírito Santo, Fluminense, Mineiro, Paraná/Santa Catarina e Paulista), que concentram as atividades e discussões locais. Possui, ainda, um Conselho de Coordenação e uma Coordenação Executiva Nacional.

Entre os principais objetivos do Diálogo Florestal está a criação de consensos e pactos entre

esses setores para garantir a realização das atividades florestais com respeito à vida. Para tanto, considera a conservação da natureza como um valor intrínseco, não somente a serviço utilitário do ser humano, mas que contribui para o seu bem-viver. A relação entre água, florestas e biodiversidade é um dos seus temas centrais.

Para realizar seus objetivos, o Diálogo Florestal se envolve em atividades voltadas a:

- Manter e consolidar um espaço de diálogo seguro entre ambientalistas e empresas do setor florestal;**
- Promover o fomento florestal como vetor de desenvolvimento e conservação ambiental;**
- Promover o ordenamento territorial como oportunidade de pactuar o uso e a ocupação do solo na escala de paisagem;**
- Gerar e divulgar resultados concretos, em campo e em larga escala, para a conservação dos recursos naturais nos diferentes biomas brasileiros;**
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida humana, a partir do aprimoramento de suas relações com os recursos naturais;**
- Propor e influenciar a adoção de políticas públicas que favoreçam a proteção e a sustentabilidade dos recursos naturais nos biomas em que atua.**

CONTEXTO

Desde o final da década de 1960, o Brasil vem investindo na implantação de grandes plantios homogêneos de espécies arbóreas, especialmente dos gêneros *Eucalyptus* e *Pinus*, para produção de celulose, papel, embalagens, chapas de fibras e móveis, bem como para uso como fonte de energia em diferentes atividades econômicas, em especial na produção siderúrgica.

A silvicultura brasileira se expandiu para várias regiões do país e entrou no século XXI cercada de conflitos entre empresas produtoras, ambientalistas e comunidades, por conta dos impactos socioambientais da atividade. O surgimento do Diálogo Florestal, com princípios claros – entre os quais transparência, independência e respeito entre as partes – e métodos adequados para a resolução de conflitos, trouxe uma nova forma de atuação e relacionamento entre diferentes grupos de interesse com resultados concretos ao longo dos anos.

A IMPORTÂNCIA DOS ACORDOS

Nos primeiros anos de atividade no Brasil, o Diálogo Florestal centralizou suas ações na Mata Atlântica, expandindo depois para outros biomas. A instituição de acordos, adotados por meio de consenso na região do Sul e Extremo Sul da Bahia, marcou o apaziguamento de conflitos antigos e legitimou a forma de atuar da iniciativa. Aprovados entre 2006 e 2014, esses acordos continuam em vigor e servem de inspiração para outros fóruns e coletivos. Entre os acordos estão:

- **Fomento Florestal:** empresas passaram a incluir e monitorar condicionantes ambientais nos contratos de programas de fomento de plantio de eucalipto que mantêm com agricultores da região.
- **Mudança de Rota das Barcaças:** o transporte de celulose em barcaças para o Porto de Aracruz no Espírito Santo teve a rota afastada para 10 milhas da costa para não atrapalhar os locais de pesca das colônias e associações de pescadores.
- **Exclusão de Silvicultura em Áreas de Cacau Cabruca:** as empresas deixaram de plantar ou comprar eucalipto em áreas ocupadas pelo modelo de cultura de plantio de cacau sombreado por matas nativas.
- **Afastamento de Núcleos Urbanos:** os plantios foram afastados em 300 metros dos núcleos urbanos.
- **Afastamento de Infraestruturas Comunitárias:** os plantios recuaram em 40 metros nas proximidades de moradias isoladas, cemitérios, igrejas, escolas e qualquer infraestrutura de uso familiar ou comunitário.
- **Costa do Descobrimento:** as empresas deixaram de plantar, fomentar plantios e comprar madeira para produção de celulose na faixa de 10 km do litoral nos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte.
- **Monitoramento Independente:** as empresas se comprometeram a fazer monitoramento da cobertura vegetal, via editais públicos, das suas regiões de influência, disponibilizando os resultados para o Estado e a sociedade civil.

PRINCÍPIOS DO DIÁLOGO

Os princípios de operação do Diálogo Florestal e seus Fóruns Florestais regionais são:

a) Integração

O Diálogo Florestal deve promover a integração entre seus membros de estratégias, propostas, projetos e ações dos seus participantes e de outras partes interessadas.

b) Transparência

As ações, os resultados e os processos do Diálogo Florestal devem ser difundidos de forma aberta, ampla e acessível.

c) Confiança

Os participantes se relacionam no Diálogo Florestal sem pré-julgamentos, sob a premissa que todos os posicionamentos e informações ali apresentados se pautam pela honestidade, pela ética, pelo respeito e pela integridade.

d) Respeito à diversidade

O Diálogo Florestal é um fórum inclusivo e democrático onde todas as posições, culturas e visões são valorizadas e consideradas, prevalecendo o respeito mútuo entre toda a sua diversidade de participantes.

e) Inclusão

A participação no Diálogo Florestal é aberta a todas as organizações que tenham interesse em promover a conservação da natureza e o desenvolvimento socioeconômico de acordo com os pilares da sustentabilidade.

f) Proatividade

A participação no Diálogo Florestal é pautada pelos posicionamentos com foco na busca propositiva por soluções efetivas para superar problemas, conflitos e desafios.

g) Compromisso

Os participantes do Diálogo Florestal comprometem-se com a análise crítica e responsável sobre os problemas abordados e com a construção de soluções efetivas e concretas para superar desafios, em prol do bem comum.

h) Respeito à vida

A natureza possui valor intrínseco e não necessariamente precisa estar a serviço utilitário do ser humano, mas sim contribuir para o seu bem viver e conservação da própria natureza.

O QUE NÃO É O DIÁLOGO FLORESTAL:

- Garantia de concordância plena em todos os temas ou mútuo endosso de práticas de seus participantes;
- Espaço de polarização e convencimento das partes;
- Espaço para participar apenas como “ouvinte” sem poder de discussão e/ou tomada de decisões.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIÁLOGO FLORESTAL EM 2022



7 Fóruns Regionais

245

membros (com acréscimo de 6 empresas, 10 organizações da sociedade civil e 1 universidade)

2.269

participantes em reuniões e eventos, incluindo visualização das gravações

27

representações dos Fóruns e do DF em outros fóruns e colegiados



90 reuniões realizadas

18

eventos e palestras

6

publicações e **2** podcasts

72

seguidores no X

959

seguidores no LinkedIn



1.178

inscrições no YouTube

1.661

seguidores no Instagram

DESTAQUES

DO DIÁLOGO NOS ÚLTIMOS ANOS

Entre 2019 e 2022, o Diálogo Florestal estabeleceu uma série de objetivos e metas que levaram a uma atuação focada em resultados, entre os quais o aumento de representatividade em áreas-chave, como a Academia, a participação em fóruns estratégicos e o fortalecimento dos Fóruns Regionais, sobretudo na Amazônia.

- **Promoção de debates** sobre os Programas de Regularização Ambiental (PRA) – previstos pelo Código Florestal.

- **Foram identificadas áreas prioritárias** nos biomas de atuação do Diálogo Florestal para adequação do manejo em nível de microbacia e melhor disponibilidade de água.

- **Implementou no Brasil o Diálogo do Uso do Solo** (LUD, na sigla em inglês), uma plataforma de participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimento e liderar processos que influenciem negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

- **Estão em andamento edições em paisagens compreendidas no Maranhão e Pará, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.**



Diálogos do Uso do Solo:

- Área de Endemismo Belém
- Entorno do PARNA Pau Brasil e Estação Veracel
- Entorno do Parque Estadual do Rio Doce
- Bacias do Rio Conceição e Jabuti, rota da ferradura
- Região dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete (I'BOPABO)
- Alto Vale do Itajaí
- Pampa



■ **Participação em fóruns estratégicos:**
Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura; The Forests Dialogue; Aliança pela Restauração na Amazônia; Observatório do Código Florestal; Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.

■ Firmou acordo de cooperação técnica com o Projeto MapBiomass para promover o compartilhamento de dados geográficos e não geográficos para contribuir com as análises e melhorias dos mapeamentos do Projeto, sobretudo da classe de silvicultura e solos, e auxiliar integrantes do Diálogo Florestal nas discussões de políticas ambientais e de sustentabilidade.

■ **Conta com 41 universidades/centros de pesquisa** como membros, com presença em todos os Fóruns Regionais.

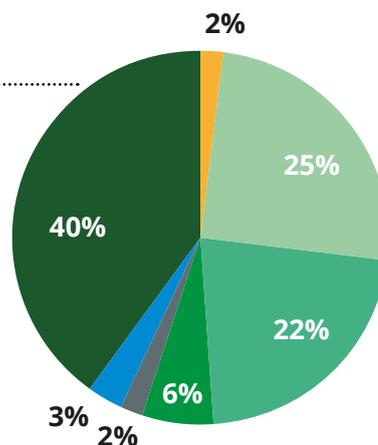
■ Seis pesquisas incentivadas pelo Diálogo Florestal sobre regularização ambiental e restauração foram apresentadas na Conferência da Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (SOBRE 2020). Confira em: <https://sobrestauracao.org/single-post?id=285>

■ **Expansão da atuação na Amazônia,** com 80 membros participantes do Fórum Florestal da Amazônia.

■ Realizou eventos na região, como o Diálogo Temático na Amazônia, com foco em Concessões/Manejo Florestal Sustentável, Expansão dos Plantios Florestais na Amazônia Legal e sobre Fogo e Florestas.

■ **Realização de eventos anuais** para fortalecer a agenda dos Fóruns Florestais Regionais e encontros anuais entre os membros para intercâmbio de experiências e construção de agendas compartilhadas.

■ **Crescimento acentuado de novos membros** nos últimos anos (empresas, instituições acadêmicas, produtores rurais, sociedade civil, entre outros).



- Associações de Classe
- Empresas
- Ensino e Pesquisa
- Governos
- Manejo Comunitário
- Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais
- Sociedade Civil

DESTAQUES

DOS FÓRUMS REGIONAIS

A existência do Diálogo Florestal e dos Fóruns Florestais Regionais como espaços de diálogo permanentes entre setores com diferentes interesses, onde se busca consensos a partir de princípios bem definidos, é um impacto positivo em si. Por isso, uma das principais estratégias do Diálogo Florestal é a ampliação e consolidação de Fóruns Florestais Regionais. Desde a sua criação, o Diálogo Florestal já teve nove Fóruns Regionais ativos e hoje conta com sete Fóruns: Amazônia, Bahia, Espírito Santo, Fluminense, Mineiro, Paraná/Santa Catarina e Paulista.

AMAZÔNIA

Iniciou suas atividades em 2021. Realizou uma análise de cenário e identificação de oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos da iniciativa para direcionar seu planejamento estratégico. Com conselho de coordenação formado, atua por meio de grupos de trabalho. Elaborou carta com recomendações para acelerar a regularização fundiária na região em 2023.

BAHIA

Primeiro Fórum Regional a ser criado, em 2005, desenvolveu diretrizes para o fomento florestal assumidas pelo Diálogo Florestal Nacional e referência para os demais Fóruns. Desenvolve um diagnóstico do fomento para a região, o ordenamento territorial e o monitoramento independente de impactos socioambientais da silvicultura. Criou o Fundo Ambiental Sul Baiano voltado a impulsionar ações locais focadas no desenvolvimento sustentável, como agrofloresta, produção de madeira e alimentos, proteção e restauração de áreas degradadas.

ESPÍRITO SANTO

Criado em 2008, seus temas principais são o fomento florestal, a silvicultura e a conservação da biodiversidade. Tem como meta principal realizar o LUD - Diálogo do Uso do Solo, como projeto piloto, visando à melhoria ambiental de paisagens capixabas.

FLUMINENSE

Criado em 2008, tem influenciado e estimulado a formulação de políticas e regulamentações para o setor florestal no Estado do Rio de Janeiro. Seus temas prioritários são o fortalecimento da cadeia produtiva da restauração florestal e o desenvolvimento da silvicultura.

MINEIRO

Em atividade desde 2008, objetiva promover a articulação entre organizações da sociedade civil e empresas que tenham como objetivo eliminar o uso de carvão vegetal nativo e a adoção de ações para proteção e preservação da biodiversidade em seus plantios.

PARANÁ E SANTA CATARINA

Em atividade desde 2008, tem como diretrizes: apoiar o planejamento de paisagens sustentáveis por meio de iniciativas como o Diálogo do Uso do Solo; estimular boas práticas voltadas a ações de conservação e restauração de remanescentes da Mata Atlântica e Campos Nativos; discutir localmente os efeitos da silvicultura e encaminhar ações relacionadas à conservação; ser um espaço de diálogo e planejamento para influenciar políticas públicas socioambientais voltadas ao desenvolvimento sustentável.

PAULISTA

Criado em 2008, tem como missão ser um espaço de diálogo e articulação entre organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e empresas do setor florestal sobre questões socioambientais, a fim de gerar diretrizes e ações conjuntas voltadas às práticas sustentáveis.

PUBLICAÇÕES

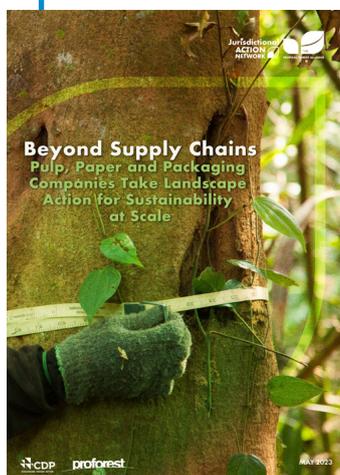
Fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza em seus territórios de atuação, assim como inspirar essas iniciativas nacional e internacionalmente, são parte essencial da atuação do Diálogo Florestal. Publicações com resultados de seus trabalhos, casos de sucesso sobre bom manejo florestal e recursos hídricos são uma forma de compartilhar experiências e conhecimentos. A série Cadernos do Diálogo, com dez títulos publicados, assim como materiais produzidos pelos Fóruns Regionais e sobre sua metodologia, são destaques e estão disponibilizados no site da iniciativa.

Confira em: <https://dialogoflorestal.org.br/quem-somos/publicacoes/>

SOBRE O TRABALHO DO DIÁLOGO FLORESTAL

Além das Cadeias de Abastecimento: Empresas de Celulose, Papel e Embalagem Adotam Ações de Paisagem para a Sustentabilidade em Escala (relatório explora os esforços das

empresas em prol do uso sustentável da terra nas áreas de produção de papel, celulose e embalagem). Confira em: <https://acesse.dev/CRMoi>



CADERNOS DO DIÁLOGO:

- A Silvicultura e a Água
- Frutos do Diálogo
- Mosaicos Florestais Sustentáveis
- Silvicultura e Biodiversidade
- Silvicultura e Comunidades
- Diálogo entre Setores
- 10 Anos de Diálogo Florestal
- Fórum Florestal de Mato Grosso do Sul
- O Diálogo do Uso do Solo
- Desafios para Ganhar Escala na Restauração Florestal

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

- Florestas e Recursos Hídricos
- Árvores Plantadas e Sociedade
- Controle da Dispersão do Pínus
- Florestas e Recursos Hídricos
- Frutos da Mata Atlântica
- Certificação Florestal
- Guia do Diálogo do Uso do Solo
- Paisagens Florestais e o Protagonismo das Mulheres
- Técnicas e Procedimentos Gerais para a Restauração Florestal de Paisagens no ES
- Relatórios de Atividades (todas as edições estão disponíveis em <https://dialogoflorestal.org.br/quem-somos/>)

FUTURO DO DIÁLOGO

O Diálogo Florestal, em seu mapa estratégico, reforçou sua missão e traçou seus objetivos para atuação nos próximos anos, com as conquistas esperadas até 2030. Contribuir para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas e a mobilização para o cumprimento das legislações de ordenamento territorial estão entre as prioridades.

MISSÃO

Promover o diálogo e a colaboração para construir soluções relacionadas ao uso e à conservação de paisagens sustentáveis.

VISÃO 2030

Ser reconhecido como uma iniciativa de múltiplos atores, com participação equitativa, diversa e influente em temas e territórios chaves para as questões florestais.

TEMAS PRIORITÁRIOS

- **Código Florestal:** atuar junto a órgãos públicos para promover a implementação do Código Florestal.
- **Uso do Solo e Paisagens:** promover a mobilização rural facilitada para contribuir com o cumprimento das legislações de ordenamento territorial.
- **Serviços Ecosistêmicos:** influenciar para o alcance de uma remuneração mais justa para os provedores dos serviços ambientais.
- **Conservação:** contribuir para a adesão às ações de conservação definidas em instrumentos de planejamento de políticas públicas e privadas.



Gestão administrativa e financeira:



Apoio:



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS:



www.dialogoflorestal.org.br
contato@dialogoflorestal.org.br

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Coordenação geral: Fernanda Rodrigues

Revisão: Carolina Oliva Brasil, Elizabete Lino, Gilmar Dadalto, Jorge Alonso e Renata Garrett Padilha

Edição: Maura Campanili

Diagramação: Ana Cristina Silveira